

O VIMARANENSE

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

N.º 694

TERÇA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 1871

IX ANNO

22 DE MAIO

Os inimigos da actual camara dos deputados hão-de dizer que n'ella se discutiu uma questão de principios, como se fora uma questão pessoal, que ella rebaixou a sua doutrina ao nível não digo já dos interesses de um círculo, senão das susceptibilidades d'um individuo.

Afinal as ultimas tiveram mais força do que a primeira e o poder legislativo dobrou-se á influencia de um homem, como se havia dobrado o poder executivo.

Todos sabem que no Porto o presidente da camara municipal foi querellado em consequencia das violencias praticadas contra o governador civil; pois a camara dos deputados negou-se a consentir que se continuasse o processo.

Melhor aconselhada a maioria não só teria opinado o contrario, senão tambem haveria aproveitado o ensejo para acabar com um privilegio odioso e, segundo a experiencia tem mostrado, de todo o ponto escusado.

Fazia-se que os agentes do governo atacassem sob o mais leve pretexto os adversarios d'elle na ca-

mara; mas para atallar as demasias da administração, independentemente do poder judicial que esses receios suppõe sempre conivente com ella, ali estava a opinião publica, a imprensa.

A educação politica do nosso povo e dos nossos governos não permitem nenhuma perseguição desse genero. A palavra do deputado, por mais virolenta e aggressiva que seja contra o poder, será sempre entre nós inviolavel, e da policia ha muito mais a receiar a indulgencia do que a severidade. Em qualquer conflicto entre o mais saliente deputado da opposição e um cidadão não privilegiado a parcialidade e o favor serão sempre em pro do primeiro.

E' pois intoleravel que na concha já mais carregada da balança se lance ainda o peso d'um privilegio, que ao prestigio do logar se accrescente a força d'um direito, e que, porque um homem é legislador, se lhe dê a faculdade de transgredir impunemente as leis tornando-o superior á justiça.

Se é rigorosa obrigação para todas as camaras abolir um privilegio que não mereceu porque nada o jus-

tifica, é-o especialmente para a camara actual.

Supprimira-se o subsidio aos deputados, e a camara actual restabeleceu-o; não a censuro por isso, nem a censurei, antes quanto coube em minhas forças, aconselhei que assim procedesse e se mostrasse superior aos dictérios da malevolencia.

Mas agora não são só os inimigos serão todas as pessoas imparciaes que hão-de fazer reparo.

«Pois quê! dirão, a camara é tão prompta a revogar as más leis que lhe ferem os interesses, e tão persistente em manter as que lhe concedem injustas regalias.»

Não objectem que o privilegio que criticamos é de si pouco importante e que ha reformas mais urgentes, porque chamada a decidir acerca da continuação do processo d'um dos seus membros, teve bem diante dos olhos os inconvenientes deste privilegio; e o modo d'explicar a votação que é o menos desfavoravel para a camara é de suppor que o tem em alto preço.

Ha outra explicação que muitos talvez adoptem de preferencia, mas que colloca a camara tão baixo que

me repugna accital-a.

E' a ella que me referi no principio d'este artigo.

A votação significaria a subsviencia da camara com o representante do Porto; n'esse procedimento a camara seguiria o exemplo do governo.

O bom exito da revolução de 68 não foi devido ao Porto, mas á manifestação de Belem que sem a cordura do monarcha teria degenerado em uma guerra civil, guerra que o sr. Fontes estava prompto a sustentar com a mesma pertinacia com que outr'ora se houvera Costa Cabral.

Para mim é incontestavel que no Porto estavam preparados materiaes para a revolução armada pelos esforços de cavaleiros abastados entre os quaes corre que se achavam os srs. Faria Guimarães, Bessa e visconde Fragosella.

D'ahi a importancia que tomaram esses nomes. Faria Guimarães quando se creou o primeiro ministerio reformista foi chamado a Lisboa, e durante algum tempo foi quasi um ministro, dispondo dos primeiros cargos da republica.

Vais saber tudo, Henriqueta. Hoje, depois de ter analysado bem as minhas sensações, devo confessar, para castigo da minha insofrida vaidade de impenetravel, que pensei com alegria que ia tornar a ver Nuno. Preocupava-me a idea que elle estaria fazendo de mim, depois do antagonismo de character que em tão curto espaço de tempo lhe mostrei. Comprazia-me em imaginar não sei que romanescas peripecias em que elle tomava parte, como um anjo de consolação, nas minhas amarguras... Anjo! vês tu?! Não me tinha dito seu irmão, que elle era um grande desgraçado?

Entreí, pois, em caza do conde com estremecimento interior. Beatriz me disse que, não querendo distrair-se da satisfação que lhe dava a minha companhia, preferira passar a noite a sós comigo e com alguns amigos mais intimos de seu pai, a fazer convites que a obrigassem a formalidades.

Agradei-lhe de coração esta prova obsequiosa da sua amizade, asseverando-lhe que era d'essa maneira que eu desejava e queria ser sempre recebida.

Passaram-se alguns quartos d'hora sem que Nuno apparecesse. Admirada, perguntei por elle a Beatriz, que me respondeu:

—É hoje um dos seus dias de trevas. Appareceu-me esta manhã muito demudado das feições, dizendo-me que não conseguira descansar uma hora, e fechou-se depois no seu quarto resistindo ás minhas supplicas para o arrancar d'alli. —Pobre moço! exclamei eu, sinceramente commovida. Que secretos pezares são esses que lhe amarguraram a existencia, quando possui tantos d'esses attributos que concorrem para a felicidade! Não é já um grande bem ter um pai e uma irmã como a minha querida Beatriz? Que faria se elle se achasse só, sem ter de seu lado tão grande amparo? Diga-lhe que se con-

sole, que ha ainda creaturas mais queixozas e com mais valor moral para arrostar com os temporaes da vida.

—Quantas vezes lh'o não tenho eu dito, minha amiga?!—Tornou Beatriz—Mas não ha forças que o demovam d'aquelle constante desalento. Foi quasi obrigado por mim que consentiu hontem em entrar alguns momentos no baile, e accusou-me já hoje de lhe ter procurado uma nova dor. Por mais que me esforce por arrancar-lhe aquella situação responde-me que é inutil, que não sei, e Deus me livre de comprehendel-o.

Serviu-se o chá.

Meu marido e o conde abancaram n'uma partida de Wist; os outros acercaram-se da meza, e Beatriz sentou-se ao piano. Tocou como professora que é e pediu-me que me deixasse ouvir. Não fiz objecção, e cantei a aria final de *Maria de Rohan*. Pouco a pouco a imagem de Nuno tinha-se esvaecido no meu espirito, e quando soltei aquelle primeiro brado «infausto hymeneo» havia só a dôr verdadeira da minha situação a alancear-me o peito.

Da outra extremidade da sala acordou-me uma explosão de bravos, quando bivrava ainda no ar a ultima nota: conheci que os jogadores tinham parado para me ouvir, e voltei-me sorrindo, para agradecer esta ovação immerecida. Em frente, de pé, e encostado ao alizar da porta, estava Nuno. Seus labios não se descerravam mas a expressão dos olhos fez-me baixar os meus, correspondendo quasi maquinalmente ao comprimento que me dirigia. Depois, sem o ver, conheci que se encaminhava para mim, e senti-me alvoraçada agradavelmente.

Desejarás por certo conhecer Nuno de Alvarães e tempo é de fazer-te o seu retrato, que nada tem de original.

(Continua)

FOLHETIM

HERANÇA DE LAGRIMAS

ROMANCE ORIGINAL

POR
LDDO DE SOUZA

V
DIANNA A HENRIQUETA

A isto respondi apresentando-lhe meu marido o qual, como bem sabes, possui uma graça encantadora para recambiar estas amabilidades. Na verdade, ninguém melhor que Alvaro se deixa ver debaixo d'aquelle ar singelo e grave do homem de saber. A sua bella fronte, affigura-se-me por vezes uma espessa camada de neve encobrindo um vergel esmaltado de boninas. A affeição que sinto por elle é profunda, profunda como o oceano, e expender uma idéa e sustentá-la com a fluidez do homem superior, ou refutar uma theoria lardeada de sophismas arguciosos d'um Voltaire simulado, penso no orgulho que eu teria se elle fosse meu pai. Pai!... sim. Era o nome que o meu coração adoptava, e que me considerava feliz de poder dar-lhe. O destino, porém, tem uma logica de lamina de cortante espada: verga mas não quebra!

Mostrou-se o conde muito agradado de nós, e n'essa mesma noite fomos pagar a sua visita, a que nos obrigou com apertadas instancias.

A nova eleição de Pinto Bessa para representante do Porto veio provar que ainda duravam as sympathias dos eleitores para quem tão larga parte tomara nas agitações que procederam o movimento de Janeiro.

Quando o Porto retorquiu á palavra solta no parlamento por Martens Ferrão affirmando que na cidade havia muitos que em virtudes e talentos sobrepujavam aos vereadores da camara, disse uma ineptia; agastou-se porque se tinham engrandecido as suas qualidades; mas a causa que advogava a representação era sancta e popular, era a guerra contra o systema esbanjador e vexatorio da regeneração; por isso muitos dos signatarios afastaram os olhos da phrase inepta para só attenderem ao sentido politico da manifestação.

Na questão presente não acontece o mesmo.

Estou convencidissimo que a maioria dos habitantes do Porto se indignou contra o procedimento do presidente da camara municipal, e a fraqueza do governo que se deixou desconsiderar na pessoa de um empregado da sua confiança.

O aruido que se levantou em favor de Pinto Bessa foi, estou certissimo, facticio; no entanto importa certo desdouro para a parte sensata da cidade o não ter protestado contra as opiniões que lhe quizeram attribuir; mostra certa tibieza que conduz a crer que o Porto vai desmerecendo do que foi.

Embora desmereça ou não, seja qual for o conceito em que no Porto é tido Pinto Bessa, o Porto nem Lisboa nem cidade alguma é todo o reino; e não é por tanto ás exigencias de uma cidade que deve condescender o governo; é pela opinião de todo o paiz que governo e parlamento se devem guiar.

P. Amorim Vianna

A economia é d'ha muito a palavra politica da moda no nosso paiz. Com ella por mote todas as opposições oppugnam os governos; em nome d'ella todos os governos tentam sustentar-se. E comtudo não faltam economias inoffensivas do menor direito, e por isso facilimas de realisar, que os mais estrenuos apóstolos das reduções teem escandalosamente despresado.

Morreu o patriarcha; ninguem se oppunha ao cerceamento no pomposo do nome e no exorbitante da renda ao novo prelado lisbonense. Exceptuam-se dois membros do partido *economico* por excellencia, que disputaram ao sr. d'Avila a gloria de prover o pingue beneficio, e trocaram as cadeiras ministeriaes pelos louros da pouco invejavel victoria.

Está vago o priorado de Guimarães, esse *nicho* destinado para regalo de famelicos fidalgos; e o bispo de Vizeu, o homem popular, não se atreveu a extingui-lo. Lá se vão as rendas deste inutilissimo beneficio accumulando nas arcas da Collegiada, tão inutil como elle, sem que uma voz reclame, quando podiam e deviam fazer parte da receita do Estado.

Acham-se por preencher muitas prebendas de conegos fallecidos. Por que em vez de reverterem a favor do thesouro hão-de ratear-se pelos conegos vivos?

Manda a lei que as propriedades dos cabidos e de varias corporações de mão morta paguem o dobro das contribuições das outras propriedades. Porque despresam impunemente a lei os escrivães de fazenda?

Tudo isto, quando os ministros nos aterram constantemente com o *deficit* para nos carregarem de tributos, e os opposicionistas nos pregam a necessidade de cortar pelas despesas para escalarem o poder, custa a comprehender. Succede todavia neste pobre Portugal, onde o nepotismo, o desleixo e o absurdo dominam por toda a parte.

A pastoral do patriarcha eleito

D. IGNACIO DO NASCIMENTO MORAES CARDOZO, POR MERCE DE DEUS E DA SANTA SE' APOSTOLICA, BISPO DO ALGARVE, ETC.

Ao illm.º e revdm.º cabido, aos dignos parochos e mais pessoas ecclesiasticas e seculares desta diocese, saude e benção em Jesus Christo, Nosso Salvador.

(Continuado do n.º 695)

«Nem a palavra real, empenhada no convenio de 15 de setembro de 1864, pelo qual o governo de Florença se obrigará a manter a ordem nos estados pontificios, e a não atacar, mas antes defender, em caso de necessidade, a integridade dos mesmos estados; nem as promessas feitas pelo ministro dos negocios estrangeiros ao de França, por occasião da retirada das tropas francezas; nem a triste situação em que a guerra franco-prussiana lançára a mesma França; nem finalmente consideração alguma de honra, lealdade e pundonor, vingaram reprimir a infrene ambição, que desde 1859 dominava o governo subalpino, de se assenhorear de Roma por todos os meios.

«Roma, pois, como sabeis, filhos em Jesus Christo, foi tomada de asalto no dia 20 de setembro do anno proximo passado.

«Desde aquelle dia, tristemente memoravel nos fastos da igreja, a capital do mundo catholico, a cidade eterna dos papas, tem sido o theatro de enormes atrocidades, de sacrilegas profanações e de horrendas impiedades!

«Os cofres do estado roubados, os symbolos augustos da nossa religião derrocados, os palacios usurpados, as igrejas polluidas, as auctoridades romanas ecclesiasticas ou seculares escarnezadas ou vilipendiadas, as ordens regularea violadas e injuriadas, o fiel e dedicado exercito pontificio insultado, motejado e perseguido pela plebe italiana, os tribunaes pontificios despres-tigiados, as suas decisões desacatadas e annulladas, os criminosos e condemnados restituídos ás honras e dignidades, proclarados heroes e cidadãos benemeritos, e os homens probos e honestos vilmente calumniados e atrocemente perseguidos!

«O sumo pontifice! oh quem amados filhos em Jesus Christo, quem poderá ser insensível á dura condição em que o deixarm reduzido. O sumo pontifice encarcerado no Vaticano, e até cercado de guardas italianas para espionarem as pessoas que estão ao seu serviço!

«Quem conhecer porém a grandeza

d'alma de sua santidade, Pio IX, certamente se convencerá de que não são os males que elle soffre os que mais profundamente alancem o seu generoso coração, nem os grosseiros insultos dirigidos á sua augusta pessoa, os que mais lhe aissdulam o calix da sua amargura, mas a santidade da causa que sustenta, a sorte dos filhos a quem ama e abençoá, e o damno que a duração deste estado de cousas ha de acarretar aos interesses da religião, da qual é depositario fiel, guarda vigilante e interprete infalivel.

«O romano pontifice, como centro de unidade catholica e chefe supremo do christianismo, carece de toda a liberdade de acção para estabelecer e estreitar os doces laços de amor e união entre todos os membros do corpo mystico da igreja de Jesus Christo, de que elle é cabeça visivel; e é claro para todos nós, que o romano pontifice não gosa, na presente conjuntura, da liberdade e independencia necessaria para o pleno e livre exercicio do poder sublime, de que foi investido pelo divino mestre na pessoa do apóstolo S. Pedro (1), de quem é legitimo successor.

«É muito embora os seus inimigos se empenhem em propalar que o nosso supremo pastor está livre de toda a coacção e constrangimento, não acreditemos nas suas palavras fementidas: porque, se não tiveramos a declaração em contrario do mesmo summo pontifice em varios protestos e cartas encyclicas (2), bastava o simples bom senso para nos certificarmos de que o pontifice, subdito d'outro soberano, seja elle quem for, não é inteiramente senhor dos seus actos.

«Mas admittido ainda que elle nas suas determinações não fosse influenciado pelo governo de que fosse subdito, haveria pelo menos sempre da parte dos outros estados a desconfiança de que o seria; e assim se fosse livre em propôr, não o seria em executar.

«É todavia de pouco ou nada vale a lei, por mais justa e sabia que seja, se a execução d'ella não for livre e desembaraçada.

«O poder temporal dos papas não é um accessorio impertinente, mas uma garantia indispensavel, ao menos nas circumstancias actuaes, da liberdade e independencia do poder espirital, e não pôde deixar de reconhecer-se, que é por designio espirital da Divina Providencia, que os successores de S. Pedro reúnem em suas mãos os dois poderes.

«A necessidade do poder temporal, como condição indispensavel da independencia e liberdade da santa sé, tem sido demonstrada em varios documentos emanados dos summos pontifices, e principalmente de Pio VII (3) e Pio IX (4), e até em varios canones de alguns concilios (5), e ainda ultimamente por uma assembléa respeitavel de 380 bispos reunidos em Roma para a canonisação dos Martyres do Japão.

«Ora um principio sancionado pela historia de mais de 10 seculos, inculcado por legitimas e competentes auctoridades, e consagrado pelos oraculos de alguns concilios, não pôde ser um principio de importancia secundaria para o engrandecimento da igreja, para o esplendor do catholicismo, para a honra e gloria de Deus, bem como para o aperfeiçoamento moral do homem e da sociedade.

«Não importa pois que os incredulos, os impios, os hereges, os falsos philosophos, os livres pensadores, os racionalistas e ateistas, os socialistas e communistas, os demolidores do passado e reformadores do futuro, applaudam a queda do poder temporal dos papas, a absorpção dos estados da

egreja nos estados de Florença, como uma nova era de civilisação para a Italia e para os povos.

«Nós que conhecemos os seus ruins intentos, bem sabemos que seus tentos esforços miram mais alto, pois intentam consummar a sua obra nefanda, pedindo apoz a abolição do poder temporal a abolição do proprio catholicismo, como se as mãos dos homens podessem destruir a obra de Deus.

«A igreja é a arca da humanidade symbolisada na arca de Noé: a vida é o diluvio perenne e o monte Arate a con-summação dos seculos.

«Emquanto no mundo houver um só homem para salvar, esta divina instituição não perecerá (6). A sua perpetuidade no tempo, a sua universalidade no espaço são-nos asseguradas pelas promessas do Divino Fundador, e já confirmadas por dezenove seculos da lucta constante e gloriosa, contra o odio dos grandes da terra, contra os ataques dos impios, contra o erro dos hereges, e contra a condemnavel indifferença de alguns dos seus proprios filhos.

«Que summos pontifices pois reivindicam cedo ou tarde a posse do poder temporal, nem a igreja se desmorona, nem a religião perece.

«Confiamos porém que dentro em pouco veremos o summo pontifice restituído aos estados. Poderosas considerações historicas, philosophicas, religiosas e politicas, nos embalam o espirito nesta dóce esperança.

«Muitos pontifices na longa serie dos tempos teem sido atacados, expulsos e proscriptos dos estados da igreja; nunca porém os seus espoliadores lograram consolidar o seu dominio na cidade eterna dos papas (7).

«O proprio Pio IX já comeu o pão negro do exilio na cidade de Gaeta (8), d'onde voltou a sentar-se no throno, que novamente lhe arrebataram. Ora se a historia é o espeelho do futuro, não vemos nós reflectir-se alli brillantemente a proxima reintegração do summo pontifice nos seus estados?

«Se a justiça e verdade estão da parte de Pio IX, poderão, por ventura, o erro e a violencia apagar a luz d'uma, ou aniquilar o reino da outra? Não, filhos em Jesus Christo; o erro não pôde destruir a verdade que é divina e eterna, e a violencia e a coacção podem momentaneamente supplantar o direito e a justiça, mas estes principios sagrados e inviolaveis não tardarão em levantar-se em toda a sua magestade, grandeza e santidade!

«Se a nuvem vela a face do sol, apenas ella passa, nem este fica menos bello, nem menos esplendoso, antes mais vivo e rutilante pela approximação do contraste.

«E o verbo encarnado, o filho de Deus feito homem; Nosso Senhor Jesus Christo, ha de deixar por muito tempo a sua esposa entregue á feroz brutalidade dos filhos de Caím?

«Oh, sómente o julgal-o seria grande blasphemia ou faltá de fé.

«E os estados catholicos e não catholicos, civilisados e barbaros, reconhecerão este acto injusto e sacrilego, praticado no seio da Europa culta e em pleno seculo dezenove?

«Até hoje, pelo menos, ainda nenhum governo reconheceu como legitima a conquista dos estados pontificios pelo governo de Florença. Perante todos os governos, á excepção do conquistador, ainda o summo pontifice é tratado como soberano independente.

(Continua)

NOTICIARIO

Farda nova—O sr. José Barbosa da Costa Lemos mandou fazer uma farda, que será bordada em Lisboa, para figurar na procissão de *Corpus Christi* e para receber os imperadores do Brazil, se vierem a Braga. Como no caso da imperial visita provavelmente ha-de d'aver algum baile em obsequio áquelles soberanos, e o sr. governador civil não pode deixar de ser convidado para dançar com a imperatriz, diz-se que s. ex.^a chamou um mestre de *piruetas* para lhe ensinar as marcas d'uma quadrilha franceza e d'uns *lanzeiros*. Parece que a este trabalho fatigante e pouco acomodaticio aos seus antigos habitos se deve a privação que os litigantes soffreram do nobre rabula nos ultimos dias de mercado.

Trovoada—No sabbado passado de tarde rebentou sobre esta cidade uma forte trovoada que durou desde as 5 horas da tarde, desaparecendo e voltando com pequenos intervallos até á meia noite. Felizmente desatou-se em copiosa chuva e não nos consta que causasse algum desastre.

Theatro—A companhia «Thalia» do Porto, levou á scena no sabbado no theatro de D. Affonso Henriques as comedias «A caça d'Aventuras» e «Olho Vivo».

O desempenho foi em geral mau, e a não ser a protecção d'um cavalleiro residente n'esta terra os curiosos portuenses soffreriam uma extraordinaria pateada.

Não devem avesar.

Vistoria—No dia 19 effectou-se a vistoria judicial, requerida pela camara, na caricata questão, que entre esta corporação e o cabido corre sobre o dominio da oliveirinha da praça.

Todos os quesitos foram por unanimidade respondidos em favor do municipio, cujo procurador apresentou um titulo, que prova não só que o terreno, onde está plantada a oliveira é do concelho, mas tambem a propria arvore.

Os que juraram n'este pleito a favor do sr. chantre e o mesmo sr. chantre devem ficar sabendo que juraram falso.

ANNUNCIOS

Arrematação municipal

Por ordem da illm.^a camara faz-se publico que na quarta feira, 24 do corrente, se hão arrematar, alem da feitura dos passeios, calçetaria e aqueductos d'um dos paralelogramas da praça do mercado já annunciado, mais 7 barracas.

As condições estão patentes na secretaria municipal.

O escrivão,

Joaquim Cardozo de Freitas

Antonio José de Freitas, de S. Paio, participa aos seus amigos e freguezes, que passou o seu negocio a Antonio Ferreira Ramos, seu visinho; e por isso se houver qualquer pessoa, a quem eu seja devedor, deve dirigir-se ao annunciante o mais breve possivel.

Por esta occasião rogo aos meus amigos, freguezes e ao publico em geral que coadjuve o dito sr. Ramos, o qual lhes ha-de fazer a vontade e servir o melhor possivel.

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Bento José Ferreira Porto, correm editos de 30 dias a contar desde 8 do corrente mez de maio, chamando e citando todos os herdeiros e credores, ou mesmo quaesquer outras pessoas desconhecidas, que se julguem com direito á herança da fallecida Rita Maria, solteira, de maior idade e Exposta, moradora que foi na rua de Santa Luzia d'esta cidade, cuja herança consiste em diversos moveis, objectos d'oiro e prata, e dinheiro em moedas d'oiro, prata e cobre; tudo no valor de 273\$740 réis, para que no referido praso venhão deduzir esse direito, com a pena de não mais o poderem fazer de futuro, e de ser declarada e julgada jacente a mesma herança a favor da Fazenda Publica.

PALHARES

LARGO DE S. FRANCISCO N.º 9

Participa aos seus amigos e freguezes que acaba de chegar de Lisboa com um lindo e variado sortido de caxemiras nacionaes, beigas e inglezas, tanto para fatos completos como para calças.

Waterploff com franja, o que ha de maior novidade, para capas de senhora, dispensando guarrição, e um lindo sortido de lazendas de lá para vestidos. Morins brancos, madapolon, pannos patentes e pannos crus, tudo por preços commodos.

MUITA ATENCAO!

RUA DAS PRETAS N.º 4

Josephha Emilia tem á venda doce em malga de toda a qualidade, secco de fructa, de massa e de chá; e mucellas de carne e de jejum. Encarrega-se de fazer qualquer encommenda de doce encaixotado; tocinho do céu, bolinhos de manjar e pratos, — tudo por preços commodos.

Quem achasse uma luneta d'ouro desde a Misericordia até á rua da Tulha, falle com a ex.^{ma} sr.^a D. Custodia Viegas.

Narcizo, cosinheiro do «Hotel União» offerece-se para fazer jantares em qualquer casa particular.

Quem pertender dirija-se ao mesmo hotel.

EDITAES

A CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Faz saber que tendo de saldar contas com o empreiteiro do primeiro lanço da estrada das Taipas a Donim, José Mendes Pinheiro, aquelles a quem elle ficasse devendo alguma quantia por compras de objectos empregados na estrada, devem no prazo de 10 dias, contados d'hoje, apresentar a conta dos seus creditos á mesma camara, na certeza de que, se nenhuma reclamação apparecer dentro do prazo mencionado, se entregará o deposito ao referido empreiteiro.

E para constar se manda publicar o presente e affixar em varios logares do concelho.

Guimarães, 22 de maio de 1871.

O PRESIDENTE

Luiz Cardozo

O cidadão Antonio José da Silva Basto, vice-presidente da camara deste concelho.

Faz saber que em sessão da camara d'hoje foi feita a liquidação aos fructos da colheita do S. Miguel de 1870 na seguinte forma:

Trigo alqueire	\$900	Cabrito	\$300
Centeio, idem	\$520	Anho	\$300
Milho alvo, idem	\$800	Coelho	\$100
Milho grosso branco, idem	\$620	14,688 gr. de marram verde	2\$880
Dito amarello, idem	\$600	14,688 gr. de carne de porco secca	3\$200
Painço, idem	\$620	Perrechil de porco	\$090
Feijões grandes vermelhos idem	1\$050	Duzia de vogas	\$030
Ditos amarells, idem	\$940	Lampreia	\$300
Ditos rajados, idem	\$840	459 gr. de pescada secca	\$070
Ditos fradinhos, idem	\$650	Duzia de molhos de palha painça d'argolla	1\$500
Castanhas verdes, idem	\$400	Dita de dita não d'argolla	\$750
Ditas seccas, idem	1\$200	Carrada de palha triga	1\$700
Nozes, idem	\$550	14,688 gr. da dita	\$080
Landes, idem	\$080	Colmeiro de vencilho grande	\$070
Favas, idem	\$440	Carrada de lenha de sobre-toro	\$800
Cevada, idem	\$500	Dita de canhotos	1\$000
Batatas, idem	\$330	Dita de matto	\$600
Mostarda, o quartilho	\$080	Metro de Vergal	\$160
Vinho á bica do lagar, o almude	\$600	Dito d'estopa	\$150
Dito no trasfego, idem	\$660	Dito de panno de linho	\$220
Azeite, a canada	\$360	Mão de linho	\$100
Manteiga, idem	\$400	Afusal de linho	\$480
Nata, idem	\$180	Homem de geira	\$180
Mel, idem	\$500	Carreto de bois e carro por 5 kilometros	\$400
Ovo	\$005	Cento de peras	\$100
Gallinha	\$240	Dito de maçãs	\$120
Fringa	\$120	Dito de laranjas	\$400
Frango	\$120	Cesto de cerejas	\$020
Pinto	\$030	Kil. de cera amarella	\$600
Capão	\$300	Dito de cera branca fabricada	\$900
Perdiz	\$120	Cabo de cebollas	\$030
Pato	\$400	Restea d'alhos	\$010
Peru	\$100	Duzia de nabos	\$020
Perua	\$600	Carrada de estrume	\$800
Leitão	\$800		
Carneiro	\$600		

E para que conste se passa o presente. Guimarães, 15 de maio de 1871 —E eu Joaquim Cardozo de Freitas o subscrevi.

O VICE-PRESIDENTE,

Antonio José da Silva Basto



ATENÇÃO

José Antonio Alves Vinagreiro annuncia que desde o dia 19 do corrente inclusive principia mais com uma carreira diaria para Amarante em direcção a Chaves, sahindo de Guimarães ás 5 horas da tarde.

Continua tambem com a carreira de Amarante para os pontos acima indicados, sahindo de Guimarães ás 8 horas da manhã.

Guimarães 15 de março de 1871.

VINHO DA RIBEIRA DE VILLARIÇA



(PARA LIQUIDAÇÃO)

CAMPO DA FEIRA N.º 16

Vinho branco (quartilho)	60
» tinto 1.ª	40
» » 2.ª	30
Vinho branco (almude)	2\$300
» tinto	1\$500
» »	1\$250

CONTRA A TOSSE Xarope pectoral de James, unico legalmente authorisado pelo conselho de saude, ensaiado e approvado nos hospitaes de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicolosas.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

Vende-se tambem na rua de D. João I em casa de Ignez Martins.

Livraria Internacional

DE J. A. Teixeira de Freitas Guimarães

Rua de S. Damazo, n.º 17

Guimarães

Tem a honra de prevenir a todos as pessoas que lhe fazem o favor de o honrar com as suas ordens, que estando proxima a reabertura das communicções com Paris, se encarrega de mandar vir de lá quaesquer livros ou outros objectos, com a possivel brevidade.

Previne tambem a todos os assignantes de jornaes por intervenção da sua casa que a maior parte d'essas publicações, principalmente as illustradas e outras, como a «Illustración», «Revue des deux Mondes», etc., não interromperem a sua publicação, e que os numeros a que elles tem direito vão-lhes ser mandados sem demora.

Rogo portanto a todos os que quizerem continuar, o favor de darem com a possivel brevidade, ordem para que as suas assignaturas sejam reformadas para evitar demora na sua remessa.

DEPOSITO DE TABACOS

DE

SANTA APOLONIA

RUA DE S. DAMAZO, N.º 17

O rapé desta fabrica vende-se a retalho. Vinagrinho 450 rs. cada 250 grammas e 45 rs. cada 25 grammas. Fino e meio grosso 400 rs. e 40 reis.

Faz-se desconto para tornar a vender.

CALDOS UTEIS no tratamento de todas as doencas, nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e innação dos orgãos, augmentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

NOSSA SENHORA DE LOURDES

POR HENRIQUE LASSERE

1 volume em 8.º com 468 paginas

Preço:

Encadernação ingleza . . . 580

» franceza . . . 420

Livraria internacional, S. Damazo, 17.



ATENÇÃO

Francisco Pereira da Costa e companhia e Gaita annunciam ao publico que desde o dia primeiro de junho, inclusive, estabelecem uma carreira diaria para as Caldas de Vizella, fazendo duas corridas por dia.

Sahe de Guimarães ás 8 horas da manhã e á 1 da tarde; de Vizella ás 5 horas da manhã e ás

2 1/2 da tarde. Preço por cada passageiro 200 reis.

E' concedido a cada passageiro 7 kilos de bagagem gratuita, e excedendo d'ahi para cima pagará 10 rs. por kilo.

Os bilhetes vendem-se em Guimarães em casa do sr. Mello, no Toural, e em Vizella em casa do sr. Albino José da Silva, bilheteiro dos banhos.

Guimarães 22 de maio de 1871.

COMEDIAS

DE

Teixeira de Vasconcellos

O Dente da Baronesa, A Botina Verde, e A Liberdade Eleitoral. Um formoso volume de perto de 300 paginas em magnifico papel. Preço 600 reis.

Vende-se em Lisboa na travessa da Queimada n.º 35 na rua do Norte 167, 1.º andar, e nas lojas de livros. Em Coimbra e Porto nos principaes livreros. Os assignantes do *Jornal da Noticia* gosam do beneficio de 20 0/0. Os pedidos da provincia devem seracompanhados das estampilhas para a franquia a qual importa em 35 reis.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente reconhecido como o mais effcaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doencas, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como

depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedade balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme ás instituições que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao angue que, nas verdade, forma parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chagentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Neuralgia, Tic-doloroso, e Peralysia.

Amplas instruções na lingua Portuguesa vão juntas a cada pote e caixa.

Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand).

SABOARIA



A VAPOR

EM REGO LAMEIRO--PORTO

DE

JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

Deposito-central na rua das Flores n.ºs 55, 57 e 59

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no Deposito CENTRAL, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a sua boa qualidade.

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno	2\$400 réis
» semestre	1\$200
Folha avulsa	40

Subscreeve-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escuro. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha 50 réis, repetidos 20 réis.

(Com estampilha)

Por anno	2\$940 réis
» semestre	1\$470
BRAZIL, pelo paq., por anno	6\$960
» semestre	3\$480